

## ELEGIA AO AMOR, AO VINHO E AO PRAZER

RUBAIYAT  
VERSÃO JMA 2015



*"A vida é demasiado breve para que se beba mau vinho"*  
Goethe

\*\*\*

todos os que me conhecem

sabem que não ciciei orações  
aos ouvidos das divindades

sabem também  
que nunca ocultei meus vícios e os meus mais terríveis  
defeitos



\*\*\*

sejamos compassivos  
para com os que se embriagam  
de vinho e mulheres nas vielas da perdição

também nós feitos de pó  
temos defeitos

se pensarmos nos pobres  
nos deserdados  
nos que com frio tremem  
em todos os infelizes que em

abundância gemem

nos que à fome morrem  
sem voz  
sentiremos a felicidade a paz e a tranquilidade  
baterem-nos à porta com a doçura  
de quem nada procura

porque não somos nós

\*\*\*

se és sábio não semeies o sofrimento

domina-te sempre  
controla-te a cada momento

não te abandones à ira  
cólera  
e vingança

queres ter na alma a paz?  
então sorri  
ao destino que te fere

mas não firas ninguém

que à espada morre  
quem com espada mata

não comandes  
nem te deixes comandar

e só trabalhes  
se fores obrigado a trabalhar

e tu jovem sem capataz  
bebe e ama  
até que mais não sejas capaz

\*\*\*

faz por seres feliz hoje  
o que é que te trará o dia de amanhã?  
alegria ou tristeza  
calmaria ou borrasca  
vida ou morte?

agarra uma garrafa de vinho  
o colo de uma mulher

senta-te à luz da lua  
e bebe

pensando que amanhã  
talvez seja em vão  
que a lua te procure

\*\*\*

de quando em vez  
os homens lêem a bíblia  
o corão  
o guitá  
livros que o pensamento consagrou

mas quantos se deleitam diariamente com a sua leitura  
quantos cumprem os seus decretos  
quais conhecem os evangelhos?

nos bordos de todos os cálices  
recheados de vinho  
nas bordaduras dos lábios  
das mais belas donzelas  
triunfa cinzelada  
uma secreta verdade  
a todos dada a saborear

\*\*\*

o vinho                    é o nosso tesouro  
os bares                  os nossos palácios

sede                        embriaguez  
nossos fiéis companheiros

e o doce hálito das mulheres  
o elixir que nos faz viver

ignoramos o medo  
as inquietações

porque sabemos  
que as nossas almas  
os nossos corações  
os nossos cálices  
e nossas roupas manchadas

nada têm a temer  
do pó  
da água  
do fogo

\*

neste mundo dá-te por contente com raros amigos  
não inspires a mesma simpatia que alguém te inspirou

escolhe atento  
os que te hão-de acompanhar

e se alguém tiveres para amar  
aprende a ser isento  
e esquivo

antes de apertar a mão a um homem  
pensa se ela não te ferirá um dia

antes de beijares uma mulher  
certifica-te que não serás seu escravo

\*\*\*

esta jarra foi em tempos idos

um pobre amante

que sofria

    cativo

        o desdém altivo

            de uma donzela

as asas da jarra

        eram o braço

            que rodeava

        o alvo pescoço

da sua amada

    que por tudo e por nada

    o escorraçava

\*\*\*

como é pobre

    vil

        e doente

    o coração

        que não sabe amar

            que não se embriaga de

amor

    a melancolia da solidão

    de um corpo plangente

    nu e só no esplendor da noite

    se no mundo

    há gente que não ama

    certamente não entende

    na ausência do amar

    a palavra deslumbrante do

        sol

a leve doçura do  
luar  
belo a deslizar  
a perder de ver  
pelo verde vale do prazer

\*\*\*

a minha juventude regressa hoje  
com o vigor das giestas amarelas  
a anunciar a primavera  
com todas as suas flores

serve-me vinho amada  
vinho cor de rubi  
vinho de todas as cores  
vinho ardente

vinho     vinho  
        novo  
        velho  
vinho     vinho

        não sou exigente  
não importa qual  
        quero vinho  
                urgente  
e um beijo candente

talvez	até a melhor colheita
me pareça	tão acre
como a vida	maltratada
e pela dor	pisada

\*\*\*





cada brisa será por ventura  
o leve hálito de jesus?

\*\*\*

pelo caminho oblíquo  
seguro  
    não vai o justo  
                                    nem o iníquo  
não vai o homem  
    que o fruto da verdade  
não colheu

    se porventura o colher  
    da árvore da ciência  
ouve  
    ele sabe  
    que os dias passados  
    e os dias que estão para vir

em nada se distinguem  
do infeliz primeiro dia  
                                    da criação

\*\*\*

para lá dos limites da terra  
para lá dos limites do infinito  
procurava eu o céu e o inferno  
e nada vi

uma voz séria e avisada murmurou –

o céu                      o inferno  
estão em ti

\*\*\*

nada  
                    me preocupa  
nada  
                    me afecta

ergue-te  
dá-me vinho

néctar dos deuses

a tua boca  
          esta noite  
                    como de outras vezes

a rosa mais formosa  
          do céu  
                    e da terra

serve-me vinho  
rubro como o teu rosto  
a tornar leve e ligeiro  
o meu arrependimento  
e alados os meus remorsos  
como leves são os teus sorrisos

\*\*\*

a aragem da primavera refresca e aviva o corpo das rosas  
e na sombra anilada do horto acaricia o rosto da minha  
amada

na plenitude que vivemos esqueço o nosso passado  
tão sedutora  
    é a amorosa doçura do agora

\*\*\*

    poderei abarrotar de pedras o oceano  
porque faço eu o que não devo?

    sinto desprezo por ateus  
    e antipatia pelos devotos

há por aí quem me certifique de que irei para o céu  
ou de que para o inferno na morte partirei?

    o que é o inferno  
    e o céu?

    conheces alguém que tenha visitado  
    essas regiões misteriosas e incompreensíveis?

    se há que nos diga  
    se não  
    que se cale

quem fala não sabe  
    quem sabe não fala

\*\*\*

sendo bebedor ignoro quem te modelou ó enorme jarrão

só sei que feito foste para abraçar três medidas de vinho  
e que um dia a morte te despedaçará

então

perguntar-me-ei  
por muito tempo

para que foste modelado  
por que foste feliz  
e porque  
já não és mais que pó

e eu aqui

\*\*\*

fugazes são os nossos dias

correm velozes como a água dos rios

e os ventos secos do deserto

dois dias me deixam indiferente  
o ontem que morreu  
e que já sepultei

e o amanhã que ainda não nasceu  
e que não sei  
se e como o viverei

\*\*\*

quando nasci?

    não lembro  
    o que lembra minha mãe

quando morrerei?

    não sei

ninguém memora

    o dia do seu nascimento

nem está apto

    a augurar a hora do seu decesso

vem

ó doce amante

    quero deslembrar

        no embriagamento

a dor da nossa ignorância

    do nosso sofrimento

\*\*\*

    costurando

    as tendas

        da sabedoria

caí no fogo da dor

    e fui convertido em cinzas

o anjo azrael

    cortou os cabos da tenda

a morte ofereceu

    a sua glória

por uma canção

\*\*\*

por que me angustiam  
os meus muitos pecados?

não será inútil a minha melancolia  
a discórdia interior?

que existe depois da morte?

o nada ou  
a misericórdia

vá homem  
vive em paz

\*\*\*

nos mosteiros  
igrejas  
sinagogas  
mesquitas  
refugiam-se os débeis  
temerosos do inferno

quem experimentou  
o poder de deus  
não cultiva no seu coração  
as funestas sementes  
do medo da súplica  
do terror da oração

\*\*\*

na primavera costumo sentar-me à sombra de uma árvore  
frondosa junto a um campo de flores silvestres

quando esbelta moça me oferece húmido e rosado seu  
cálice de vinho e amor não quero saber de minha saúde  
nem me preocupa a salvação

na verdade  
seria menos que um cão  
se estivesse com tal apreensão

\*\*\*

o mundo interminável –  
um grão de poeira no vazio

toda a ciência e saber  
que o homem acumulou –  
palavras

as gentes  
os animais  
e as flores  
dos sete climas –  
sombras

a tua contínua meditação –  
nada



\*\*\*

mesmo que acredites ter solucionado o mistério da criação  
diz-me –

qual será o teu destino?

mesmo que dês por garantido  
ter desnudado a verdade  
de todos os seus véus  
diz-me –

será que conheces o teu destino?

mesmo que admitas a felicidade  
de ter vivido durante cem anos  
e que outros cem anos te aguardam  
diz-me –

mas será que conheces o teu destino?

\*\*\*

capacita-te

de que um dia

um qualquer dia

a tua alma abandonará o corpo

e serás arrastado por um véu flutuante  
entre o conhecido  
e o desconhecido

enquanto esperas

sê feliz  
bebe ama

não sabes donde vens  
nem para onde vais

saberás pelo menos  
quem és?

\*\*\*

aqueles que temos por maiores

sages sábios  
filósofos  
caíram no abismo da ignorância

no entanto esses brilhantes opacos foram as lanternas de  
referência das suas épocas jazentes

mas afinal que fizeram essas sumidades?

pronunciaram algumas frases esotéricas

escreveram alguns textos obscuros

deitaram-se e

adormeceram para sempre

\*\*\*

o coração disse-me –

quero saber

quero aprender

ensina-me

tu que tanto estudaste

que mergulhaste

em livros aos milhares

disse eu a primeira letra

e a minha alma respondeu-me –

sei

o um

é o primeiro

do número

que

nunca acaba

\*\*\*

os mistérios

ah os mistérios

mistérios

ninguém os pode entender

como também

ninguém é capaz de ver

o que se oculta  
por detrás das aparências

todas as nossas moradas  
são temporárias

excepto a derradeira  
na terra que nos há-de comer

bebe vinho e ama  
basta de palavras inúteis  
em lodaçal escritas

\*\*\*

a vida é um jogo insípido  
com dois prémios certos –  
dor e morte

feliz a criança que morreu ao nascimento  
mais feliz ainda aquele que não chegou a nascer

\*\*\*

na feira que atravessas teatro da vida  
não intentes encontrar amigo

tão pouco busques refúgio  
porto seguro

aceita a dor com alento  
sem a esperança de um bálsamo  
que não existe

sorri à adversidade  
não peças  
nem im peças ninguém  
que sorria para ti

estarás a desperdiçar o teu tempo

\*\*\*

que a roda da fortuna gire  
gire  
e volte a girar

que rode sem parar

sem esperar pelo juízo dos sábios

abdica de contar os astros  
que pelo céu sem fim se amplificam

medita nesta certeza –  
hás-de morrer  
não voltarás a sonhar

os cães vadios  
devorarão o teu corpo  
ou então a cada hora  
serão os muitos vermes  
da sepultura

\*\*\*

estava com sono e a sabedoria disse-me –  
as rosas da felicidade nunca perfumaram  
nem nunca irão perfumar o sono de ninguém

em vez  
de te abandonares  
  a este irmão da morte  
      bebe vinho  ama  
tens para dormir  a eternidade

porque o sono

é uma morte temporária  
e a morte

um sono  
para sempre prolongado

\*\*\*

o criador do céu  
  e da terra  
ultrapassou-se displicente  
quando criou a dor  
e a insuflou em toda  
esta gente

lábios como rubis  
cabelos perfumados  
rostos perfeitos  
quantos sois vós na terra?

\*\*\*

não consigo contemplar o céu

tenho os olhos minados de lágrimas

aprazíveis centelhas  
são os fogos do inferno  
confrontados com as chamas  
que me corroem

o paraíso

para mim

não é mais

do que um instante

um agora

de paz

\*\*\*

sonho e sono sobre a terra  
sono debaixo da terra

sobre a terra  
e por baixo da terra  
corpos que jazem

para onde quer que vá  
onde quer que fique

o nada  
um deserto de nada

homens que chegam

homens que se vão

que partem

para a terra do nada

\*\*\*

antigo mundo

atravessado a galope

pelo cavalo branco do dia

pelo cavalo negro da noite

és o palácio triste

onde cem reis

sonharam com a glória

e cem monarcas

o amor almejaram

e todos amanheceram      ó lamento

no seio da mais intensa dor



e no meio do maior pranto

\*\*\*

o vento que veio do sul secou a esplêndida rosa para  
quem o rouxinol cantava

devemos orar pela sua morte ou por nós?

quando a morte  
secar os nossos corpos  
outras rosas estarão para vir

irão nascer  
e alegremente hão-de sorrir

\*\*\*

abdica da recompensa que ontem merecias e que te não  
foi concedida

sê feliz  
ama

não deploras seja o que for

que o teu coração a nada se prenda

tudo o que te há-de acontecer  
está escrito no livro

escrito no alfabeto da verdade  
folheado pelo vento  
e soprado pela eternidade

\*\*\*

quando vos ouço falar da felicidade que é pertença dos  
eleitos

    limito-me a dizer –  
    eu só confio no vinho  
    e nos lábios da minha amante

quero metal sonante  
e não quero  
vãs promessas

    o ribombar do tambor só apraz à distância

\*\*\*

bebe

o teu vinho

beija

a tua amada

    único caminho

        só há um caminho

para a vida eterna

o vinho e o amor  
vão  
doar-te

a juventude  
perdida

divina a estação  
que perdura  
das rosas  
do vinho  
do amor

amizade pura

goza o momento que te escapa  
e que é a tua vida  
férias que a morte te dá

\*\*\*

bebe vinho

ama

estima os amigos sinceros

muito tempo terás  
para dormir sepultado

sem vinho  
sem mulher  
sem amigo  
sem amar

ouve este segredo

que do coração te confio –

as túlipas fanadas  
nunca irão ressuscitar

\*\*\*

cochicha a argila ao oleiro –  
lembra-te homem  
que és hoje como eu fui  
não tornes a violar o que já violastes

cuida de mim  
não me maltrates

\*\*\*

oleiro se és assisado não magoes a argila com que adão  
foi modelado

que tens tu sobre a roda  
a mão do rei  
o coração de príncipes?

que fazes homem?

\*\*\*

a papoila colhe a sua cor púrpura do sangue de um rei  
morto

a violeta nasce da excelsa beleza da face de um  
adolescente

\*\*\*

séculos e séculos  
perdem-se nos tempos  
enquanto  
se sucedem auroras  
crepúsculos  
e os astros caminham  
pelos céus

cuida da terra que pisas  
que cavas para semear  
pode ser  
pode acontecer  
que o torrão  
que vais sangrar  
para deitar a semente

tenha sido outrora  
o olho lânguido  
de um adolescente

\*\*\*

um narciso na margem do ribeiro oscila ao sabor da brisa  
não brotarão as suas raízes dos lábios de uma mulher?

que os nossos passos sejam leves acariciando a erva

tenra

frágil

que cresce viçosa no lameiro

fonte de flores variadas

talvez tenha nascido das cinzas  
de belos rostos onde já vingou  
a claridade das túlipas encarnadas

\*\*\*

ontem

um oleiro

laborava

na sua roda

modelava um cântaro

e o que modelava

eram

crânios de nobres

e mãos de mendigos

\*\*\*

bem e mal

combatem

pela primazia

neste planeta lobos e predadores

ladrões mentirosos

criminosos políticos ranhosos

o céu não é responsável  
pela celebridade  
desgraça  
ou felicidade  
que o destino nos reserva

não lhe agradeças  
nem o condenes  
vás por onde fores

já que nada se preocupa  
com as tuas míseras alegrias  
ou com as mais terríveis das dores

\*\*\*

se lavrado o teu coração o semeaste diligente com a  
semente do amor então não viveste inutilmente  
se procuraste ouvir atento a voz de deus e a guardaste no  
teu pensamento não foi inútil o teu viver

como o não foi se sorrindo e amando ergueste a tua taça  
de vinho em homenagem ao prazer

\*\*\*

age prudente

caminhante

arriscado

é teu caminho

e afiada a

espada do destino

evita as amêndoas doces  
da orla das estradas

têm veneno as danadas

\*\*\*

um jardim

uma jovem esbelta

uma bilha de vinho

meu anseio



meu azedume  
meu paraíso  
e meu inferno

mas alguém terá havido  
a quem foi dado conhecer  
o céu ou o inferno?

\*\*\*

tu cuja face  
obscurece

as rosas do campo

tu  
cujo rosto

parece

um ídolo chinês

sabes por mero acaso  
que o teu olhar malhado  
a veludo bordado  
na flor de uma vinha  
transformou o rei da babilónia  
no bispo vicioso  
que no jogo de xadrez  
foge da rainha?

\*\*\*

a vida vai-se esgotando  
que resta das antigas cidades?  
o mais pequeno dos toques  
é letal para a rosa  
que pela manhã vai  
desabrochando

          bebe vinho  
ama      abraça paixões  
          contempla a lua

que tantas civilizações  
viu nascer e morrer

e há-de ver

\*\*\*

oh a voz da sabedoria  
          diz-me          dia após dia

          minuto a minuto –

          a vida é tão breve

não me assemelho às plantas  
que podadas  
          voltam a reverdecer



o meu nascimento nada trouxe de diferente nenhum  
bem ou mal ao mundo a mim indiferente

a minha morte não abreviará o seu tempo não  
diminuirá o seu brilho nem o seu tamanho

não há ninguém  
em toda esta multidão  
que me elucide

por que vim            para que vim            porque terei  
de partir

sem que de alguém  
o peça ou requeira

\*\*\*

tombaremos pela vereda do amor

o destino irá esmagar-nos

oh bela  
oh donzela  
oh cálice encantado  
oh agrado do meu sentido

levantai-vos

dá-me a chama dos teu lábios  
dá-me o teu líquido inviolado  
antes que o fim de tudo  
venha sem ser esperado  
e me transforme em nada

\*\*\*

à felicidade

só lhe conhecemos o nome

um rótulo numa jarra opaca

o meu amigo mais velho

é o vinho novo

acarinha com os olhos  
e com os dedos das mãos  
aquilo que falta nos faz  
e que nunca nos burla –  
a jarra transbordante  
do sangue do vinhal

\*\*\*

a cidade

é agora refúgio de gazelas

leões deambulam pelos jardins  
onde antes tocavam músicos

tudo dorme  
agora num outeiro  
onde pastam burros domésticos

\*\*\*

não busques cego a felicidade  
a vida é breve como um suspiro

as cinzas de reis e príncipes      condes e marquesas  
voam  
no redemoinho vermelho que contemplos

os governantes apodrecem nas catacumbas da  
mentira  
do roubo e do vício      os ricos e poderosos  
apodrecem nos jazigos

o universo é um sonho  
a vida é um sonho

\*\*\*

senta-te e bebe

goza a felicidade  
que ao rico não foi concedida

bebe      ele amalha  
ama      ele trabalha

escuta os alaúdes dos amantes  
que na sua harmonia e melodia

são os exactos salmos de david

não te entranhes no passado  
não fiques ansioso com o futuro

que os teus pensamentos	o teu lucro
esteja sempre	presente
no eterno agora	na eternidade
enquanto a ambição	para ti jaz
na tumba dos insensatos	

este é o segredo da paz

\*\*\*

mediócras acanhados e orgulhosos  
estabelecem  
entre o corpo e a alma  
diferenças que não entendo

eu só vos posso dizer  
que o vinho  
faz findar o medo  
e nos dá  
a tranquilidade perfeita

e que amar  
nos dá felicidade  
consequência  
da ausência do pensamento

meditação e contentamento

\*\*\*

que mistério é esse  
do movimento dos astros  
que giram e giram  
no espaço sem fim

que mistério

agarra-te com força  
à corda da sabedoria  
vive o teu dia  
beija os lábios da moça  
que com seu perfume

te inebria

bebe do vinho  
da alegria

não há mistério

\*\*\*



não tenho medo da morte

mais

                          quero este acontecimento  
inquestionável                  inelutável

                  que me impuseram  
                          no dia do meu nascimento

                  nascença

afinal que é a vida?

                  um benefício que não escolhi  
                          e que devolverei com indiferença

\*\*\*

a vida passa  
  veloz  
como uma caravana

pára de cavalgar  
e procura ser feliz

                  moça virgem  
                          donde te vem essa tristeza?

bebe um pouco deste vinho

dá-me de beber

já se declaram  
os primeiros sinais da noite



mas tenho amor para dar

a minha paixão por ti  
mata-me de amor e desejo

não deixo por isso de alagar  
o meu cálice de vinho

tal é o meu sentimento  
a intensidade de amar

que sem piedade o tempo  
anulou o discernimento

da minha razão

florelando o leito e  
fazendo murchar  
sem caridade  
a rosa que brilhava  
no meu peito

\*\*\*

tu que me atormentas ó imagem de uma nova  
alegria  
vozes de amor encantadoras que me atentais

vejo a minha amada e só a sua doce voz oiço

deus há-de perdoar-te            diz ela suave

não aceito esse perdão  
não pedi qualquer absolvição

\*\*\*

um pedaço de pão negro duro de semanas  
um pouco de água fresca  
a sombra de uma árvore  
e teus olhos escuros rasgados  
em perfeito corpo implantados

não há quem eleja  
imperador mais feliz que eu  
nem esfarrapado mendigo  
que mais triste seja

\*\*\*

o amor começa carnal obsessivo  
possessivo

porquê tanta doçura  
tanta ternura  
tantos beijos e promessas  
no início?

e continua caminhante receoso da perda

carinhos  
afagos e mimos  
tanto deleite e enlevo  
depois?

acaba odioso cansado  
entediado

porquê?

se hoje e amanhã  
no prazer e gozo  
que dilacera o coração

porquê?

\*\*\*

haverá um dia em que as nossas almas irão deixar  
nossos corpos para trás

sobre as nossas pobres e inertes cabeças alguém  
colocará um ladrilho  
uma lápide inscrita que dirá –  
aqui jaz  
em eviterna paz  
quem na taberna  
muito bebeu  
amou e sofreu

depois  
as tuas cinzas misturadas com as minhas  
serão modeladas pelas mãos de um oleiro  
ou de um pedreiro  
a construir um amor perfeito

\*\*\*

vinho          único conforto          alívio          bálsamo  
para um coração que sofre  
enfermo

vinho  
perfumado a almíscar  
vinho  
cor de rosas  
a florescer num ermo

serve-me vinho  
vinho  
destruidor  
a aplanar  
o inferno ardente  
da minha amargura

vinho  
e o teu alaúde  
de cordas de seda  
minha adorada  
minha amada

\*\*\*

\*\*\*

tanto se fala de um criador  
que criou os seres  
todos os entes  
céus terras e mares  
os homens suas gentes

para que os criou  
ele o supremo senhor  
um primeiro  
e logo após dois  
para os destruir depois?

há os feios e os belos  
os com defeitos e os escorreitos  
os que nascem ricos e os pobres  
os que morrem à fome  
à nascença e as crianças  
saudáveis e doentes  
porquê porquê?

não sei nada  
não compreendo nada

não compreendo

\*\*\*

os homens divertem-se  
a errar pelo carreiro

do que pensam ser  
o verdadeiro conhecimento

uns buscam-no  
outros afirmam  
que o encontraram

não

um dia a voz virá  
e bem alto clamará –  
não há caminho

não há caminho

\*\*\*

oferece como sacrifício à alvorada o vinho do teu  
cálice os beijos dos teus lábios túlipas de  
primavera

oferece ao sorriso rasgado de uma jovem em flor o  
vinho com que brindas ao amor

bebe e olvida

bebe e ama beber e amar

que o punho da dor  
em breve  
te irá derrubar



\*\*\*

vinho                    vinho  
as minhas                que percorra sem cessar

veias

                                vinho  
amor                        vinho  
                                que me suba

à cabeça

cálices  
silêncio

nada  
é verdade

cálices                    vinho  
                                depressa  
urgente                    que envelheço

\*\*\*

quando for sepultado  
do meu túmulo

exalará  
inebriante aroma a vinho  
forte  
tão forte  
tão poderoso  
que embebedará  
quem por ali passar

a tranquilidade emanará  
do meu sepulcro perfumado  
impedindo os amantes  
de dali se apartarem

não conseguirão partir  
nem tão pouco afastar

\*\*\*

no delírio da vida  
só serão felizes  
os que sábios pensam ser  
e os que não cuidam  
da sua instrução

tolos

curvei-me sobre todos os segredos

sobre todos os mistérios do universo

e desanimado

refugiei-me na solidão

cegos surdos e mudos

invejando

\*\*\*

dizem-me –

não bebas

deixa de beber

respondo –

quando bebo

ouço as rosas

as túlipas

os jasmins

e também

o que a minha amada

em segredo e para si

em mim

me diz

\*\*\*

meditas  
em que meditas?  
nos teus antepassados?  
eles que são pó sobre pó  
nas suas virtudes e celebridade?  
deixa que sorria  
toma este jarro  
vamos beber  
vamos amar  
e escutar o momento  
o silêncio das galáxias  
em movimento

\*\*\*

a aurora alagou de rosas a abóbada celeste  
no ar diáfano e puro perde-se a canção do último  
rouxinol  
o aroma do vinho é mais leve e generoso  
e pensar que neste momento em cada parcela do mundo  
há aluados ensimesmados que sonham com glória honras  
e reputação

oh como são macios os teus cabelos      doirada a tua aura  
e perfumado teu hálito  
amada

\*\*\*

amigo      não faças projectos  
                não pesques em lagos secos

tens a certeza de poder colher  
os frutos do que agora plantaste  
de terminar a frase que começaste?

amanhã talvez possamos estar  
tão longe desta choupana  
tão distantes desta caravana  
que se afasta      afasta sem cessar  
como os que já abalaram  
há milhares de anos  
e que ninguém recorda  
                                ou comemora

\*\*\*

senta-te comigo na margem deste ribeiro esbelta  
adolescente de rosto trigueiro      olho-te com os olhos  
do futuro que o estar sozinho me concede

e penso com melancolia

o vaso e o cálice  
pleno de vinho  
que serás um dia

\*\*\*

há muito            há anos            que a minha juventude  
é no reino da morte jacente

                 primavera da minha vida  
perdida  
                 onde se perderam  
   primaveras idas

oh adolescência  
que passaste  
sem que eu  
me apercebesse  
da brevidade  
desta vida na terra  
tal como  
dia após dia  
se amolece a suavidade  
da primavera

\*\*\*

embriaga-te irmão  
com todos os perfumes

de vinhos novos e velhos  
de todas as mulheres  
de músicas  
de cores  
das flores

não faltes em afagos  
agasalho e blandícias  
às tuas amadas

olha que a vida é breve  
feita de pontes sem margens  
e que não tardarás  
a afundar-te na terra  
como a água dos poços e das fontes

\*\*\*

a paz neste mundo?  
loucura vaidade

eterno descanso?  
demência também

depois de morto  
um sonho breve

ressurgirás na erva  
frágil e indefesa  
que todos calcam

ou na flor que no estio  
o sol irá queimar

\*\*\*

pergunto-me -

afinal o que é meu  
o que tenho por certo  
ou possuo incontroverso?

pergunto-me -

o que restará de mim  
depois da passagem  
para o reino dos mortos?

a vida é um incêndio  
que devasta a floresta imensa  
em escassos minutos

chamas vermelhas  
cinzas que o vento espalha  
e com paciência dispersa -  
tal é a existência humana  
e a minha essência

cinzas

cinzas



\*\*\*

evidência e dúvida

erro e verdade

palavras vazias como bolha de ar  
a boiar no tanque dos nenúfares

com as cores do arco-íris  
a cintilar  
ou turva  
como nuvem a pairar  
em dia de escuridão incontida

bolha que é alegoria da vida

\*\*\*

ao poder dos monarcas  
às riquezas das áfricas  
prefiro um púcaro de vinho  
e mulheres para beijar

no silêncio dos bosques amar  
perdidamente um corpo ao luar  
numa esteira de linho

admiro o amante que geme de felicidade  
de dor e pelo amor que a vida tece  
desprezo o cínico que boqueja uma prece



a ninguém pedi a vida  
não pedi para viver

ou pedi?  
insisti?

esforço-me por aceitar  
sem gozo nem cólera  
tudo o que a vida  
tem para me ofertar

partirei sem questionar  
sobre tão estranha condenação  
que com outros me faz partilhar  
este mundo cão

\*\*\*

não esqueças  
colhe todos os frutos  
que as tuas mãos  
alcancem  
vai a todas as festas  
banquetes e romarias  
escolhe as taças maiores  
e as mais belas mulheres

deus não se importa  
com teus vícios e virtudes  
como atinges o prazer  
e com o que fazes do teu corpo

deus tem mais que fazer

\*\*\*

noite escura

silêncio                      espectros fulgentes

a folhagem estática  
num ramo incandescente  
como o meu pensamento

de uma rosa  
   exemplo que julgas  
ser do teu esplendor  
   cai uma pétala

onde estarás  
neste momento  
tu que me brindaste  
com o cálice de cristal  
e lábios purpurinos  
pelos quais suspiro?

nenhuma rosa  
   se desfolha junto  
de quem acaricias

com teu vinho

e sei que ninguém  
te pode entregar a felicidade amarga  
com que eu te embriagava  
no bosquete de  
granito e pinho

\*\*\*

se soubesses

como pouco me afectam  
os quatro elementos  
e as cinco faculdades

ah se o soubesses

diz-se que alguns filósofos gregos  
conseguiam colocar cem problemas  
aos seus auditores

que me interessa  
que importância tem?  
é-me indiferente  
o problema dessa gente

serve vinho  
sim vinho  
toca o alaúde  
e que as suas notas  
evoquem a brisa  
que como a vida foge

ah serve o vinho  
                  beija-me  
                  dá-me o teu carinho

\*\*\*

quando a sombra da morte aluir sobre mim e os meus  
dias pelos dedos de uma mão contados chamar-vos-ei  
amigos meus

                  levar-me-eis deitado

quando o corpo que vivo foi se transformar em pó do  
deserto

                  ireis moldar um jarro que encheis de vinho

talvez então                   oh mistério  
me vejais                      ressuscitar

                  e seja eu o herdeiro

                  dono de um novo

                  e mais justo império

\*\*\*

pouco sei ou me importa saber

mentira                      teologia

verdade                      filosofia

bondade                      religião

maldade                      autoridade

   mas procuro sempre um vinho de  
qualidade

- nasci e vivi com ele -

uma cama em desalinho

- não a sei fazer nem quero aprender -

os meus cabelos embranquecem    meus ossos enrijecem  
sessenta anos

ser feliz

hoje ou nunca

amanhã

talvez já não tenha forças

talvez seja tarde

com a alma vendida ao diabo

\*\*\*

onde estás tu meu amigo  
das noites errantes  
das boémias cantantes?

onde estão os nossos amigos  
tê-los-á abatido a morte  
na sua vida sem sorte?

onde estão agora?  
pareço ainda ouvir  
as suas alegres canções

estarão mortos  
ou ébrios de connosco  
tanto  
ter vivido?

\*\*\*

quando eu finir  
comigo hão-de morrer  
as rosas  
os ciprestes  
os lábios vermelhos  
e o vinho perfumado

nem mais uma aurora



nem crepúsculo  
dores alegrias  
sofrimento

o mundo deixará de existir

o mundo só é real  
e só pode ser vivido  
como efeito do pensamento  
de limitado cérebro nascido

\*\*\*

esta é a única verdade –  
somos peões  
de partida  
de xadrez  
por deus  
jogada  
move-nos  
em frente para trás  
para os lados  
detém-nos  
faz-nos avançar  
recuar  
e depois

vai-nos atirando  
peças sem préstimo  
para o jogo do nada

quando o quer  
um a um  
para fora do tabuleiro

\*\*\*

a abóbada celeste  
é um cálice voltado

agitam-se os sábios  
agitam-se de balde

que o teu amor  
pela tua amada  
seja igual ou parecido  
ao que o jarro  
sente pela taça

lábio com lábio  
boca com boca  
trocam o seu sangue  
em puro enlevo

\*\*\*

os sábios nunca te irão ensinar seja o que for

mas as carícias dos amaviosos cílios de mulher  
irão transportar-te para o reino da felicidade

os teus dias estão severamente contados  
em pouco tempo o teu corpo será dado à terra

bebe vinho	ama
e afastado	procura nele
na mulher	e no embriagado
o afago	que pelo conhecimento
te não é doado	

\*\*\*

o calor do vinho  
é libertação

o calor do amor  
arroubo interior

libertação do passado e do futuro

encantado pela luz  
quebra os grilhões

caminha com ou sem verdade

ama e bebe  
a liberdade

\*\*\*

quando era criança  
na igreja sentado  
não rezava qualquer oração  
mas voltava com o coração  
cheio de esperança

agora e até ver  
velho e cansado  
quando me sento numa delas  
procura a sombra  
o silêncio e a frescura  
e deixo-me adormecer

\*\*\*

na terra matizada  
que não é judeu  
católico  
budista  
nem rico

caminha alguém  
nem muçulmano  
ou cristão  
hindu  
nem pobre

não invoca deus  
não quer saber das suas leis

não crê na verdade  
nem nunca afirma nada

na terra matizada  
quem é este homem

triste e corajoso?

\*\*\*

antes de saber como acariciar  
um rosto amoroso como rosas  
quantos espinhos não terás de arrancar  
da tua própria carne perfurada

olha  
esse pente  
era um pedaço de madeira

quando a talharam  
grande foi a sua dor

mas  
hoje o pente  
afaga cabelos  
brilhantes perfumados  
de uma adolescente

\*\*\*

há um momento em que a brisa da manhã abre as  
rosas e lhes sussurra que as violetas já despiram as suas  
roupas

só é conveniente que viva aquele que se compraz na  
visão do sono de esbelta mulher

alcança a sua taça  
esvazia-a  
e lança-a fora

\*\*\*

tens medo do amanhã

sabes porventura  
o que é te pode acontecer?

sê audaz  
para que o azar  
não justifique os teus temores  
e essa tua agonia  
que aumenta a cada dia

liberta-te de tudo

não te comprometas com nada

não indagues nos livros

nem questiones outros

que como tu

nadam nas águas da ignorância

o âmago do destino é insondável  
indecifrável

\*\*\*

senhor            senhor diz-me

deste-me olhos  
                  para que a beleza  
dos seres  
                  das mulheres  
me deslumbre

concedeste-me o dom da felicidade

queres que eu abdique sem mais  
do prazer das maravilhas do mundo?

impossível        senhor  
tão impossível como virar uma taça  
sem derramar o seu vinho  
ou tocar uma virgem  
sem colher o seu amor

\*\*\*

na taberna da minha aldeia  
pedi a velhos sábios  
notícias dos que já partiram

tio zé gabriel respondeu –  
só nos levam a dianteira  
é tudo o que sei

tio antónio velhaco ouviu e disse –  
eu sei um pouco mais  
morreu fodeu-se

e não mais voltará

bebe o teu vinho  
vá  
bebe  
e esquece

\*\*\*

olha                                  ouve  
uma rosa tremula  
no sopro da brisa  
o rouxinol canta-lhe  
uma breve canção

uma nuvem adormeceu  
no céu azul sobre o mar

vamos beber  
vamos amar  
vamos navegar nas ondas  
do prazer

sem lembrar que não tardará  
uma rajada a desfolhar a rosa  
a levar o tépido canto do rouxinol

e a nuvem e sua sombra  
a despertar o sol

\*\*\*



uma rosa dizia –  
do mundo sou a maravilha

será possível  
que um perfumista  
me faça sofrer?

cantava um rouxinol –

um dia de felicidade  
anuncia um ano de lágrimas

\*\*\*

esta noite                   ou talvez                   amanhã  
poderei já não existir

tempo terminado  
nesta terra

navio

a afundar

chegou o momento  
de pedir vinho  
e uma mulher para amar

com quem te comparas  
com um tesouro  
com um jarro de ouro?

julgas tu moribundo  
que os ladrões  
irão violentar a tua cova  
para furtar um defunto?

\*\*\*

o amor esse forte sentimento doce e inebriante como o  
mais puro dos licores  
emoção pacífica ou violenta que quando não arrasa e  
devasta o coração do amante não é amor

as brasas da lareira  
darão o calor  
de uma fogueira?

noite e dia  
em sonho ou vigília  
em toda a sua vida  
o amante contorce-se  
de prazer e dor

\*\*\*

podes mergulhar na noite  
nas profundezas do oceano      subir aos montes  
escalar as muralhas dos fortes  
caminhar no horizonte  
em vão

adão e eva

tão amargo deve ter sido  
vosso primeiro beijo  
para que nos tenham gerado

tão desesperados

\*\*\*

bebo vinho como a raiz do salgueiro bebe a água do idílico  
ribeiro da minha pobre aldeia bebo o vinho pura  
das nossas vinhas antigas  
só deus é deus e ele tudo vê só há um deus e ele  
tudo sabe tudo prevê não é o que está escrito?

quando me criou não sabia que eu beberia vinho  
e pelos caminhos da estúrdia com outros boémios  
vaguearia?

se não bebesse nem amasse a ciência de deus  
seria um fracasso

poderá ele castigar o que assim criou?  
poderá castigar-me a mim  
que a ele devo o que sou?

\*\*\*

o vinho é alforria  
de dúvidas e cuidados  
de medos e fados  
indecisão e embaraços

é o mágico mãos de rubi  
que te irá transportar  
momento a momento  
à terra do esquecimento

\*\*\*

fecha o teu livro de orações

bíblia

corão

guitá

pensa com atrevimento  
e defronta sem temor  
o céu e a terra

faz do pobre e do oprimido a tua dor

ama mais que o deus dos homens amou

\*\*\*

como é débil o homem  
fatal e implacável o seu destino

como é dissimulado e insincero

juramentos

juramentos falsos

juramentos que não cumprimos  
indiferentes à vergonha e à desonra

frieza da mentira  
na terra da hipocrisia

até eu  
por vezes  
vivo na insensatez  
destempero e desacerto

mas tenho por escusa  
estar embriagado  
ou apaixonado

\*\*\*

ouve-me

se este mundo

mais não é do que ilusão

por que desesperas

por que motivo te afliges

e desiludes?

por que pensas noite e dia

na tua infelicidade e na tua dor?

abandona a tua alma  
à fantasia das horas  
o teu destino já está escrito  
na abundância ou na fome  
não há para ele apagador  
e ninguém para o apagar  
porque deus sonha  
e se não sonha dorme

\*\*\*

a auréola que rodeia esta frágil rosa é um sinal do  
seu aroma ou a débil defesa que na bruma desfeita deus  
lhe deu?

os cabelos sobre o teu rosto amada serão a noite que  
teu olhar há-de dissipar?

acorda desse sono amada                      o sol abrilhanta as  
nossas taças

bebamos

amemos  
que um corpo luminoso  
é mais belo que a escuridão

\*\*\*

decide-te

não contemples mais o céu

rodeia-te de belas  
e aprazíveis mulheres

acaricia-as com  
suavidade  
e amor

de que suspeitas?

ainda desejas rogar a deus?

muito antes de ti  
outros homens lhe dirigiram  
fervorosas orações mantras  
ave-marias credos petições

já se retiraram para o reino da morte  
e ninguém sabe se deus  
de longe ou perto  
na sua contrição os viu ou ouviu

\*\*\*

aurora

felicidade

pureza

um enorme rubi  
brilha em cada taça

toma estes dois ramos de sândalo

transforma um  
                          em alaúde  
e queima o outro  
                          com os teus lábios

para que nos perfume  
enquanto amamos

\*\*\*

estou cansado

                          exausto

de interrogar

                          livros

  homens

quis consultar o jarro da vida

poisei nos seus lábios os meus  
e murmurei –  
para onde irei quando morrer?

ele

                          cheio de vinho forte

respondeu-me –

                          bebe na minha boca



sacia-te à vontade

nunca voltarás da morte

nunca

\*\*\*

se estou perdido de bêbado  
nem sonhas como sou feliz

se admiro o rosto rosado  
da minha amante

sou feliz

se sonho que não existo  
como sou afortunado

porque a morte é um nada  
antigo e moderno calcinado  
e no nada não há sofrimento

nem o tormento  
do inferno

\*\*\*

ó estulto que sábio te julgas

desassossegado

entre o infinito do passado

e o infinito do futuro

queres criar  
um limite entre estes dois infinitos?

sendeiro

elige uma árvore  
senta-te à sua sombra  
com paciência redobrada  
de um jarro de vinho  
bebe com a tua amada  
até que te esqueças  
da tua fraqueza e impotência

\*\*\*

mais uma aurora

dia após dia invento um novo brilho no mundo e como  
lamento como me angustio por não poder agradecer ao  
seu criador

mas tantas são as rosas que me contentam e tantos os  
lábios que me consolam quando aos meus se unem

deixa o teu alaúde amante os pássaros já cantam

vamos amar

\*\*\*

pouco mais precisas

de entender

ou saber

que tudo é mistério

a criação do universo

e a tua

o destino do universo

e o teu

sorri aos mistérios

como quem sorri a um perigo

que desconheces

nada irás saber

quando franqueares

os portais da morte

paz aos homens

de boa e má vontade

ao mal e ao bem

no escuro silêncio

do obscuro além

\*\*\*

que farei hoje? irei à taberna      ao prostíbulo

sentar-me no jardim

lerei algum livro

beijarei doce mulher?

um pássaro voando  
cruza os céus

donde vem  
quem é  
para onde vai?

tão pequeno  
e grácil  
já o não vejo

oh embriaguez de ave  
no azul subtil  
oh arrependimento do homem  
na sombra fresca de um templo

\*\*\*

o mundo é um roseiral

visitas –  
as borboletas  
e os rouxinóis

elas oferecem-nos cor

dúctil movimento  
eles canções

se não tiver

rosas  
violetas  
ramos  
folhas

éden  
e farol que me guie  
terei por flores

as estrelas  
e por jardim  
teus cabelos soltos  
ao vento norte

\*\*\*

servos  
não nos alumiem  
os convidados adormeceram

estão pálidos de morte

hirtos estão e de frio gélidos  
reflexo da imagem do sepulcro

deixai as velas  
não há luz nem amanhecer  
para os mortos

\*\*\*

quando te vergares ao peso da dor  
quando os teus olhos secarem  
pensa nas verdes plantas que a chuva asperge

quando te sentires desesperado  
no esplendor do dia  
e quando desejares  
que uma noite sempiterna caia sobre o mundo  
pensa como uma criança  
pensa nela ao despertar

ah como é bom amar gratuitamente

\*\*\*

escondo a minha melancolia  
de toda a gente  
com a vergonha da tristeza

as aves feridas também se escondem para morrer

serve-te de vinho  
bebe  
ouve as minhas graças  
e as desgraças ocultas

quero vinho  
quero rosas  
canções de alaúde  
quero amar

e tu amante quero-te  
indiferente ao meu pesar

\*\*\*

muito aprendi

outro tanto esqueci

outrora

na minha memória  
cada coisa

saber

especulação

tinha o seu lugar

se algo estava à direita

não podia

ser desviado

para a esquerda

e se à esquerda estava

não poderia ser desviado

para a direita

só atingi a paz

quando com desprezo

tudo repudiei

e acabei por aprender  
que não nos é possível  
afirmar ou negar nada  
e que em tudo há

uma praga

\*\*\*

neste mundo é nosso destino sofrer

para depois

em agonia morrer

com algum prazer

não quereis dar à terra

quanto antes

o vosso corpo miserável

ele que é a fonte

de todo o padecimento?

e a alma  
perguntais  
pela qual deus aguarda  
para o júízo final?

ficai descansados



que logo vos responderei  
quando for avisado  
por alguém que regresse  
da terra dos mortos

\*\*\*

santo homem

despe essa roupagem  
de que tanto te envaideces  
e que não tinhas quando nasceste

veste antes o manto da pobreza

\*\*\*

embriagado ou sedente

dormir apenas me apetece dormir

profundamente

não quero saber  
o que é o bem  
e o que é o mal  
porque o bem  
está para o mal  
como o mal  
está para o bem

afinal

o que é o bem  
o que é o mal?

para mim  
dor e prazer são semelhantes

quando me sinto feliz  
concedo à felicidade  
modesto lugar  
já que bem sei  
que a dor não tardará  
para a afastar

\*\*\*

nunca conseguiremos incendiar o mar  
nunca iremos convencer o homem  
dos perigos e manhas da felicidade

no entanto  
todos sabemos

que o mais pequeno embate  
é letal para o jarro cheio  
e deixa ileso o vazio

\*\*\*

olha à tua volta

aflições  
desespero desgraças  
angústia  
choro  
e ranger de dentes

os nossos melhores amigos morreram

a tristeza é a nossa companheira  
inseparável

mas  
continua homem  
abre as mãos  
alcança o que anseias  
faz das tripas coração

enterra nas profundezas  
o cadáver do teu passado

\*\*\*

és infeliz

tu que choras  
que gemes  
que escondes o rosto no leito  
e em segredo padeces?



engano

\*\*\*

todos os reinos e riquezas  
por uma taça de vinho generoso  
todos os impérios e suas fortalezas  
por um cálice de vinho novo

todas as bibliotecas e livros  
toda a sabedoria  
pelo doce aroma do vinho  
por um beijo à sombra de uma tília

todos os hinos de amor  
pela canção do copo que se esvazia  
e por um corpo que se anuncia

\*\*\*

senhor            desbarataste a minha alegria

                      ergueste uma muralha

de pedra armada  
                          entre o meu coração  
e o da minha amada

os cachos da minha vindima foram degolados

vou morrer senhor  
morro com dor

mas tu  
cambaleias como os embriagados

\*\*\*

                    silêncio  
oh minha dor  
  
deixa que busque mezinha  
é preciso viver  
                    é urgente

porque os mortos  
não rememoram  
e eu apenas  
desejo nem que seja  
por instantes  
voltar a ver  
                    a face das  
                                    minhas amantes

\*\*\*

alaúdes                      taças  
jarros                        perfumes  
risos                         olhos amendoados  
profundos  
  
brinquedos que o tempo  
                                    faz corromper

austeridade  
meditação  
oração

trabalho  
solidão  
renúncia

cinzas que o tempo espalha  
cinzas

cinzas  
e nada mais

*RUBAIYAT*  
*VERSÃO JMA 2015*

**JOSÉ MARIA ALVES**

<http://www.josemariaalves.blogspot.pt/>  
(BLOGUE PESSOAL)

[http://www.homeoesp.org/livros\\_online.html](http://www.homeoesp.org/livros_online.html)  
(SITE PESSOAL)